

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

No 25º dia da guerra, Irã ataca Israel e países árabes

Ex-comandante da Guarda Revolucionária assume Conselho de Segurança

/ ORIENTE MÉDIO

O Irã lançou mísseis e drones contra Israel e países árabes do Golfo Pérsico ontem, o 25º dia da guerra no Oriente Médio, apesar das declarações da véspera do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de que há uma negociação em andamento pelo encerramento do conflito.

O regime iraniano negou qualquer conversa com autoridades americanas e disse que Trump manipulou os mercados com notícias falsas. O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, também ignorou as declarações do aliado e garantiu que os ataques contra o Irã e o Líbano serão mantidos. “Há mais por vir”, afirmou.

Na madrugada desta terça, o Irã disparou três ondas de mísseis contra Israel. Houve relatos de impactos no Norte do país, segundo autoridades israelenses. Simultaneamente, Israel bombardeou subúrbios de Beirute em busca de alvos do grupo Hezbollah, ligado ao Irã. Um ataque a um apartamento residencial na capital do Líbano matou pelo menos duas pessoas, segundo o Ministério da Saúde do país.

No Kuwait, linhas de energia foram atingidas por estilhaços de defesa aérea, o que provocou apagões. Sirenes de alerta de mísseis soaram no Bahrein. Já a Arábia Saudita relatou ter destruído 19 drones iranianos.

Ainda ontem, o Irã nomeou um ex-comandante da Guarda Re-



Forças israelenses dispararam três ondas de mísseis contra Tel Aviv

volucionária Iraniana (IRGC, pela sigla em inglês) como novo secretário do Conselho Supremo de Segurança Nacional do país, em substituição a Ali Larijani, morto em um ataque aéreo no último dia 16. A TV estatal iraniana identificou o novo secretário como Mohammad Bagher Zolghadr. Ele alcançou o posto de general de brigada na IRGC e vinha atuando como secretário do Conselho de Discernimento do Irã.

O Líbano, por sua vez, ordenou que o embaixador do Irã deixe o país. O Ministério das Relações Exteriores afirmou que o representante diplomático de Teerã no pequeno país, devastado pela guerra, deve sair até domingo, após ser declarado persona non grata. A porta-voz da chancelaria, Denise Rahme, disse à Associated Press que a embaixada iraniana ainda terá um encarregado de negócios para chefiar a missão diplomática.

O governo libanês tem criticado o Irã e acusa a IRGC de operar no Líbano ao lado do grupo militante Hezbollah, arrastando o país para mais uma guerra com Israel. O governo israelense afirma que alguns de seus ataques tiveram como alvo integrantes da IRGC que atuavam no país.

Uma agência de notícias ligada à Guarda Revolucionária do Irã informou que duas instalações do setor de energia foram atingidas por ataques aéreos. A agência Fars afirmou que um ataque atingiu a infraestrutura de gás natural em Isfahan, enquanto o outro mirou um gasoduto que abastece a usina de Khorramshahr.

Nem Israel nem os Estados Unidos reivindicaram os ataques. Também não ficou claro de imediato se os locais foram especificamente visados ou se foram danificados por ataques que atingiram outros alvos na região.

Israel diz que Exército vai ocupar o Sul do Líbano novamente

Enquanto o foco da guerra no Oriente Médio se desloca para o adiamento do ultimato de Donald Trump ao Irã, em outra frente Israel anunciou que irá ocupar militarmente o sul do Líbano mais uma vez, algo que fez de 1982 a 2000.

“As Forças de Defesa de Israel irão controlar as pontes remanescentes e a zona de segurança até o rio Litani”, disse o ministro Israel Katz (Defesa) nesta terça-feira, colocando em palavras o que a prática no campo de batalha já desenhava. “As cinco pontes usadas pelo Hezbollah foram destruídas” sobre o Litani, disse Katz. O rio marca o limite da zona de exclusão que havia sido consagrada pela resolução 1701 da ONU, que tratou do cessar-fogo da guerra de 2006 entre o grupo pró-Irã libanês e o Estado judeu.

Isso gera temores no Líbano de uma anexação definitiva por parte do vizinho, como defendem abertamente os partidos de direita

religiosa que integram a coalizão de Benjamin Netanyahu, advogados da ideia de um Grande Israel.

O território tem 850 km² e, no ponto mais ao norte, fica a 30 km de Israel. Na trégua estabelecida em 2024 entre os rivais após o Hezbollah atacar Israel em apoio ao Hamas na guerra pela Faixa de Gaza disparada pelos terroristas palestinos um ano antes, a área deveria ficar sob controle do Líbano.

Na prática, isso nunca aconteceu plenamente. O governo libanês quer retirar o controle militar histórico que o Hezbollah tem na região, mas não dispõe de força suficiente. E Israel, que deveria ter se retirado, manteve cinco pontos de controle e inúmeros ataques a posições rivais desde o cessar-fogo.

Com a guerra declarada pelo Estado judeu e os Estados Unidos contra o Irã, no dia 28 de fevereiro, a situação desandou. Após titubear, o Hezbollah passou a lançar foguetes e drones contra os israelenses.

Nasa investirá US\$ 20 bilhões em base na Lua

/ MISSÃO ESPACIAL

A Nasa está cancelando os planos de implantar uma estação espacial na órbita lunar e, em vez disso, usará seus componentes para construir uma base de US\$ 20 bilhões na superfície da Lua nos próximos sete anos, disse o novo chefe da agência espacial dos Estados Unidos, Jared Isaacman.

Isaacman, que tomou posse na agência em dezembro, fez o anúncio na abertura de um evento de um dia inteiro na sede da Nasa em Washington, no qual delineou uma série de mudanças que está fazendo no principal programa lu-

nar da agência, o Artemis. “Não deve ser surpresa para ninguém o fato de estarmos interrompendo o Gateway em sua forma atual e nos concentrando na infraestrutura que suporta operações sustentadas na superfície lunar”, disse.

A estação Lunar Gateway, em grande parte já construída com as empreiteiras Northrop Grumman e Vantor, antiga Maxar, foi projetada para ser uma estação espacial estacionada em uma órbita lunar. Reaproveitar a nave para uma base na superfície lunar não é simples.

“Apesar de alguns dos desafios reais de hardware e cromo-

grama, podemos reutilizar equipamentos e compromissos de parceiros internacionais para apoiar a superfície e outros objetivos do programa”, disse Isaacman.

A Lunar Gateway foi projetada para servir tanto como plataforma de pesquisa quanto como estação de transferência que os astronautas usariam para embarcar nos veículos de pouso lunar antes de descer à superfície lunar.

As mudanças impostas por Isaacman ao principal programa lunar dos EUA nas últimas semanas estão reformulando contratos no valor de bilhões de dólares no âmbito da iniciativa Artemis.

